

Galeria de Tropicalistas Brasileiros

EMÍLIO RIBAS

Emílio Marcondes Ribas foi um dos pioneiros na organização dos serviços de saúde pública do Estado de São Paulo, tendo-se destacado pelos êxitos alcançados na luta contra várias endemias.

Nasceu em Pindamonhangaba (São Paulo), a 11 de abril de 1862 e cursou no Rio de Janeiro a Faculdade de Medicina. Diplomando-se em 1888, começou por exercer a clínica no interior do País para ingressar, alguns anos depois, no quadro de sanitaristas do Estado de São Paulo, onde serviu durante vinte anos.

Seus primeiros trabalhos referem-se ao combate à febre amarela em Campinas, onde ocorriam mais de 300 óbitos no ano de 1897. Investido na chefia do Serviço Sanitário do Estado, já manifestava suas dúvidas quanto à possibilidade de transmissão direta da febre amarela e, assim, 3 meses depois de publicado o relatório da Comissão de médicos norte-americanos, comprovando as observações de Finley, repetiu em São Paulo as mesmas experiências, participando êle próprio, Adolfo Lutz e outros abnegados, das experiências de transmissão por mosquitos.

Dêsse modo, a campanha anti-estegômica tomou rápido impulso, atingindo seus objetivos em 1903, antes que fôsse conseguida a erradicação da moléstia no Rio de Janeiro ou em Cuba.

Para combater a peste que grassava em Santos, cuidou de instalar um laboratório de preparo de sôro antipestoso: o Instituto Butantã, cujo primeiro diretor foi Vital Brasil.

Além do contrôlo da febre amarela e da peste, conseguiu reduzir a zero a mortalidade pela variola, tendo estudado cuidadosamente a forma paravariólica ou alastrim. O Hospital de Isolamento e numerosos outros serviços de saúde, como os de Engenharia Sanitária, Higiene Escolar, Assistência à Infância, Profilaxia do Tracoma, etc., foram por êle criados ou reorganizados.

Nos últimos anos de sua vida dedicou-se a estudar o problema da lepra, empenhando-se em humanizar a situação dos hansenianos. Lutando contra os preconceitos dominantes na época, conseguiu que os leprosários fôssem instalados no continente, com os enfermos perto das vistas de seus familiares e dos centros de pesquisa e não isolados em ilhas, como se pretendia.

Faleceu em São Paulo, a 19 de dezembro de 1925.

L. REY

Gallery of Brazilian Tropicalists

EMÍLIO RIBAS

Emílio Marcondes Ribas was one of the pioneers in the organization of public health services in the State of São Paulo, Brazil, and became notorious through his successful campaigns against several endemic diseases.

Born in Pindamonhangaba, São Paulo, on April 11, 1862, he graduated from the Rio de Janeiro Faculty of Medicine in 1888, and soon afterwards started practicing in the interior of his native State. Some years later he became a State Public Health Officer, a career to which he devoted himself for the next twenty years.

His first activities were concerned with the fight against yellow fever in and around the town of Campinas, where more than 300 people died of the disease in 1897. As head of the São Paulo Public Health Service he expressed his doubts as to the possibility of direct transmission of yellow fever, and no later than three months after the report of Reed's Yellow Fever Commission confirmed Finlay's observations, Ribas repeated the American experiments and, together with Adolfo Lutz, acted as volunteer in mosquito transmission tests.

The anti-*aegypti* campaign he undertook resulted in the elimination of yellow fever from his area in 1903, even before the disease was eradicated from Rio de Janeiro or Cuba.

To fight plague in Santos he built a laboratory devoted to the preparation of anti-plague serum, the now famous Instituto Butantã.

Besides controlling yellow fever and plague, he reduced to zero small-pox mortality and carefully studied a closely related disease, *alastrim*.

The Quarantine Hospital and numerous branches of the public health services in São Paulo, such as Sanitary Engineering, School Health Services, Child Welfare, Trachoma control, etc., were either created or reorganized by him.

The last years of his life were devoted to the problem of leprosy. Fighting against the prejudices prevailing at the time, he tried to humanize the situation of the victims of Hansen's disease, by bringing the leper colonies — then isolated on islands — to the mainland, where the sick could remain closer to their relatives and to the research centers.

He died in São Paulo, on December 19, 1925.

L. REY



